

PROMOÇÃO DA INCLUSÃO DIGITAL E DO CONHECIMENTO EM CAMPI DO INTERIOR DO ESTADO DO PARÁ

Alicia de Almeida Maia ¹
Aridan Silva Pantoja ²
Geovane de Lima Duarte ³
Jean Marlison Azevedo da Silva ⁴
Lucas dos Santos Soares ⁵
Yomara Pinheiro Pires ⁶

RESUMO

Promover a inclusão digital nas instituições de ensino é essencial para redução das disparidades no acesso à tecnologia, ao desenvolvimento acadêmico e científico em regiões onde se encontram campi universitários distantes do campus sede. Este estudo se concentra em analisar a contribuição da Jornada de Inclusão Digital (JID) no Campus Universitário de Castanhal da UFPA, explorando a visibilidade dessa iniciativa regional e sua importância na promoção da ciência, tecnologia e conhecimento em contextos acadêmicos situados em campi do interior. A metodologia adotada envolve uma abordagem quali-quantitativa e a coleta de dados envolve aplicação de questionários direcionados à comunidade acadêmica local participante do evento com o intuito de analisar a importância do mesmo e as percepções dos envolvidos no evento. A fundamentação teórica do estudo abrange conceitos como inclusão digital, a dinâmica das instituições de ensino localizadas em campi do interior e o papel crucial dos eventos, como a JID na disseminação do conhecimento científico e tecnológico. Espera-se com os resultados contribuir ao estímulo na promoção de eventos desta natureza em outros campi.

Palavras-chave: Campus do interior, Jornada de Inclusão Digital (JID), Inclusão digital, Desenvolvimento acadêmico, Promoção do conhecimento.

INTRODUÇÃO

A inclusão digital é um fator essencial no combate às desigualdades sociais e no desenvolvimento profissional, pessoal e acadêmico da vida do estudante, especialmente em áreas afastadas dos grandes centros. Segundo Belloni (2009), a inclusão digital não se trata apenas da disponibilização das ferramentas tecnológicas, sendo necessário a

¹ Graduando do Curso de Engenharia de Computação da Universidade Federal do Pará - UFPA, aliciaengcomp@gmail.com;

² Graduando do Curso de Engenharia de Computação da Universidade Federal do Pará - UFPA, aridanpantoja@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Engenharia de Computação da Universidade Federal do Pará - UFPA, geovanneduarte9@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Engenharia de Computação da Universidade Federal do Pará - UFPA, jmas042000@gmail.com;

⁵ Graduando do Curso de Sistemas de Informação da Universidade Federal do Pará - UFPA, lucas.soares@castanhal.ufpa.br;

⁶ Doutora em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Pará - UFPA, yomara@ufpa.br.

capacitação para a utilização dessas tecnologias de forma eficaz e crítica, permitindo o desenvolvimento desse indivíduo.

As instituições de ensino superior têm um papel fundamental na redução dessas desigualdades tecnológicas e na promoção da inclusão digital, particularmente em regiões do interior, como destacado por Almeida e Prado (2008). No estado do Pará, onde a distribuição de recursos tecnológicos e a infraestrutura digital são desiguais entre os campi universitários, instituições como o Campus Universitário de Castanhal, da Universidade Federal do Pará (UFPA), enfrentam desafios específicos para integrar a comunidade acadêmica ao mundo digital.

Eventos como a Jornada de Inclusão Digital (JID), têm se revelado como importante agente na construção de meios para proporcionar uma diminuição dos impactos gerados pela falta de inclusão digital no Campus Castanhal. A promoção de eventos que incentivam a inclusão digital, como a JID, conforme apontado por Ribeiro (2023), tem potencial de melhorar o desenvolvimento científico e encorajar a integração à inovação. Assim, o estudo apresentado tem por objetivo analisar o papel da JID, na contribuição para o desenvolvimento acadêmico e científico no Campus Castanhal, investigando sua importância para a promoção da inclusão digital da comunidade acadêmica local.

Para a aplicação deste trabalho foi adotado uma metodologia quali-quantitativa, envolvendo a aplicação de questionários direcionados a comunidade acadêmica local que participou de edições anteriores da JID, composta por estudantes, professores e técnicos. A coleta realizada possibilitou avaliar as percepções dos participantes com relação a importância do evento e qual o impacto do mesmo no acesso a tecnologias e ferramentas em atividades acadêmicas. A análise desses dados permitiu identificar os principais benefícios da JID para a comunidade acadêmica, como a ampliação do acesso a ferramentas tecnológicas e a maior visibilidade regional do Campus de Castanhal.

Os resultados obtidos mostram que o JID atua como ator central na democratização do acesso à tecnologia, com a maioria dos participantes relatando melhoria no desenvolvimento acadêmico através do uso de ferramentas digitais. Os resultados também sugerem que eventos semelhantes de disseminação de conhecimento são importantes em campi distantes do campus principal e devem ser realizados também em outros campi do interior.

Dessa forma, este estudo preocupou-se em compreender como a difusão da inclusão digital afeta o desenvolvimento acadêmico e científico em regiões distantes dos

grandes centros. A continuação deste tipo de eventos através do JID é, portanto, essencial para a criação de uma comunidade acadêmica mais integrada com a tecnologia e formada no mundo digital.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, foi adotada uma abordagem metodológica quali-quantitativa. Inicialmente, foi elaborado um formulário estruturado utilizando a plataforma Google Forms, com o intuito de coletar dados relevantes sobre as percepções e experiências dos participantes em relação à Jornada de Inclusão Digital (JID). O formulário foi distribuído e aplicado durante um período de quatro dias, abrangendo estudantes de instituições públicas e privadas que participaram de edições anteriores do evento. Essa abordagem permitiu captar um panorama das opiniões e experiências de uma amostra da comunidade acadêmica.

A coleta de dados envolveu a utilização de questões fechadas, permitindo uma análise quantitativa das respostas, assim como questões abertas, possibilitando uma compreensão qualitativa das percepções dos participantes. As questões fechadas abordaram tópicos como a importância do evento para a inclusão digital, o impacto no desenvolvimento acadêmico e científico, e a acessibilidade a tecnologias e ferramentas digitais. As respostas foram analisadas utilizando técnicas estatísticas descritivas para identificar padrões e tendências nas percepções dos participantes.

A análise de conteúdo das respostas qualitativas buscou interpretar e contextualizar as opiniões dos respondentes, destacando os principais benefícios e desafios associados à JID no Campus Universitário de Castanhal. Foram identificados pontos-chave como a ampliação do acesso a ferramentas tecnológicas, a melhoria no desenvolvimento acadêmico e científico, e a maior visibilidade regional do campus. A partir dessa análise, foi possível construir uma análise dos impactos da JID, contribuindo para a compreensão da importância de eventos de inclusão digital em campi do interior.

REFERENCIAL TEÓRICO

A inclusão digital é um conceito multifacetado que vai além do simples acesso a dispositivos e tecnologias da informação. De acordo com Andrade e Latini (2022), a

inclusão digital envolve não apenas a disponibilização de infraestrutura tecnológica, mas também a capacitação dos indivíduos para que utilizem essas ferramentas de maneira crítica e eficaz. A inclusão digital, segundo os autores, é fundamental para a inserção dos indivíduos na sociedade contemporânea, promovendo a democratização do conhecimento e das oportunidades de desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico.

Franco (2022) enfatiza que a verdadeira inclusão digital só é alcançada quando os indivíduos são capazes de compreender e utilizar a tecnologia de maneira a potencializar suas capacidades e habilidades. Isso implica um processo contínuo de educação e treinamento que permite aos usuários não apenas acessar, mas também criar, compartilhar e analisar informações de forma crítica. Esse enfoque destaca a importância de políticas e iniciativas que promovam a alfabetização digital, permitindo que a inclusão digital contribua efetivamente para a redução das desigualdades sociais e a promoção de uma cidadania ativa e informada.

Além disso, o papel das instituições de ensino no processo de inclusão digital é crucial, especialmente em áreas menos favorecidas. Barros (2023) argumenta que as instituições acadêmicas devem atuar como agentes de transformação, facilitando a aproximação da população local ao mundo digital. Essas instituições possuem a responsabilidade de fornecer não apenas o acesso às tecnologias, mas também de promover programas de capacitação que permitam aos estudantes e à comunidade local desenvolver habilidades digitais essenciais para a sua inserção no mercado de trabalho e para a participação cidadã.

De acordo com Rego (2022), a incorporação de conhecimento, educação e tecnologia aos empreendimentos locais é essencial para a criação de novos atrativos, a partir dos recursos já existentes, que resultam na diversificação da oferta turística (p. 167). Dessa forma, as instituições de ensino locais precisam criar ambientes que estimulem o uso crítico e criativo das tecnologias, contribuindo para a inclusão social e a diminuição das disparidades regionais. Nesse contexto, a implementação de eventos, workshops e cursos voltados para a inclusão digital se torna uma estratégia eficaz para engajar a comunidade e ampliar suas perspectivas de desenvolvimento. Dessa forma, as instituições de ensino desempenham um papel fundamental na construção de uma sociedade onde todos têm a oportunidade de se beneficiar das vantagens proporcionadas pela era digital.

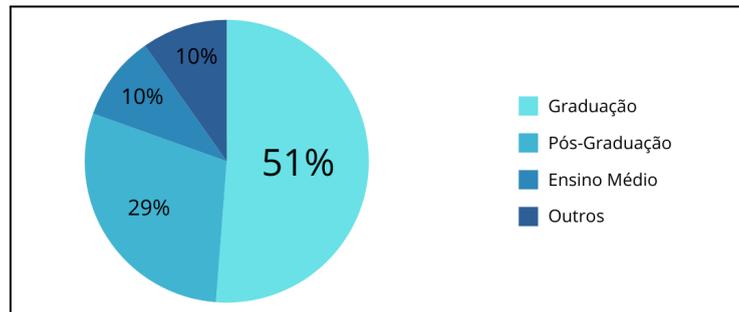
Eventos de inclusão digital podem ter impactos profundos e positivos em campi localizados no interior, atuando como catalisadores para o desenvolvimento local. Ribeiro (2023) realizou um estudo de caso em um município do nordeste do Brasil, onde eventos de inclusão digital demonstraram ser um estímulo significativo para a comunidade local. Tais eventos proporcionam acesso a tecnologias e capacitação, permitindo que os participantes desenvolvam habilidades digitais essenciais. Além disso, promove a conscientização sobre a importância do uso crítico dessas tecnologias, o que pode levar a melhorias na educação, no mercado de trabalho e na qualidade de vida em geral. Ao integrar a comunidade acadêmica com a tecnologia, esses eventos ajudam a reduzir as barreiras que tradicionalmente isolam as regiões interiores do desenvolvimento tecnológico observado nos grandes centros urbanos.

O estudo de Ribeiro (2023) destaca que a inclusão digital através de eventos específicos pode fortalecer a economia local ao promover o empreendedorismo digital e a inovação. Quando os estudantes e a comunidade local têm acesso a novas tecnologias e conhecimentos, eles estão mais bem preparados para criar e programar soluções inovadoras que atendam às necessidades específicas de suas regiões. Isso não só aumenta a competitividade da área, mas também atrai investimentos e parcerias que podem impulsionar o desenvolvimento socioeconômico. Além disso, eventos de inclusão digital podem fomentar uma cultura de aprendizagem contínua e colaboração, essencial para o crescimento sustentável. Assim, a realização regular desses eventos em campi do interior pode ser uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento local e reduzir as disparidades regionais no acesso e uso de tecnologias digitais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para apresentar os gráficos e discorrer detalhadamente sobre os resultados obtidos nas 82 respostas coletadas, os dados foram organizados em diferentes gráficos que ilustram as opiniões dos participantes sobre a Jornada de Inclusão Digital (JID). Cada gráfico representa uma pergunta específica do questionário, demonstrando a distribuição das respostas em uma escala de 1 a 5, onde 1 corresponde a "Discordo totalmente" e 5 a "Concordo totalmente".

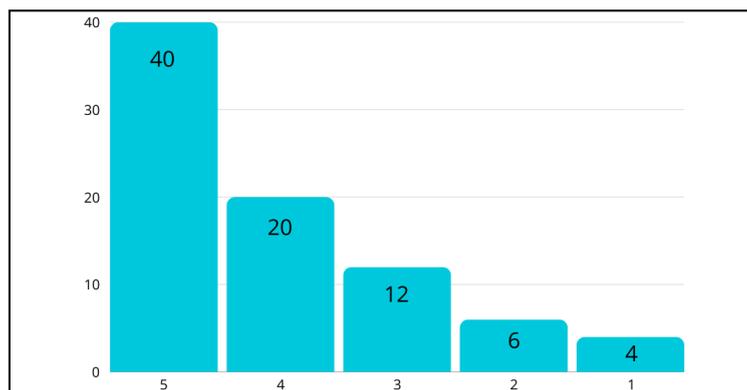
A análise do nível de escolaridade dos participantes é crucial para entender o perfil demográfico da amostra e, por consequência, como diferentes grupos percebem a inclusão digital. Com a seguinte distribuição:

Figura 1 - Gráfico com nível acadêmico dos entrevistados

Fonte: (Autores, 2024).

Observa-se que a maior parte dos respondentes possui formação de nível superior, com 51% em graduação e 29% em pós-graduação. Isso sugere que a maioria dos participantes já possui algum grau de familiaridade com tecnologias digitais, o que pode influenciar suas percepções sobre a JID. O envolvimento de estudantes com maior escolaridade pode indicar uma predisposição mais positiva em relação à inclusão digital, pois eles podem ter mais acesso a recursos tecnológicos ao longo de sua trajetória acadêmica.

A figura 2 demonstra que 73% dos participantes concordam ou concordam totalmente que a JID é importante para promover a inclusão digital no Campus de Castanhal.

Figura 2 - Importância de promover a inclusão digital no Campus Castanhal

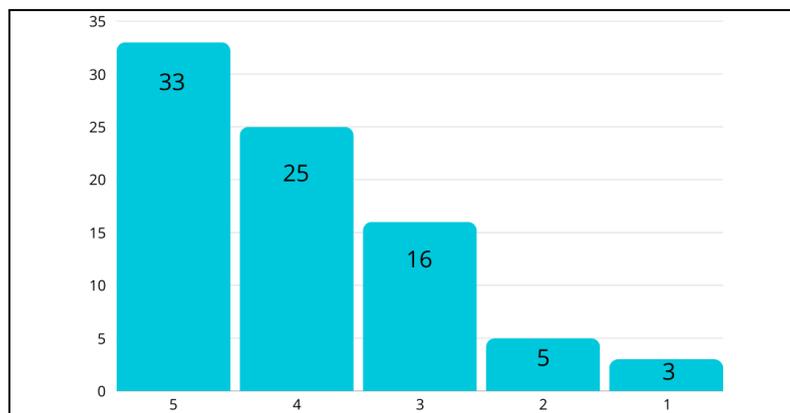
Fonte: (Autores, 2024).

Essa alta taxa de concordância reflete uma percepção clara da relevância do evento na promoção da inclusão digital. A JID é vista como uma oportunidade de

preencher lacunas no acesso à tecnologia, especialmente em regiões onde esse acesso é mais limitado. A adesão significativa ao ponto de vista de que a JID contribui para a inclusão digital pode indicar um reconhecimento das dificuldades que muitos enfrentam no uso da tecnologia e a necessidade de iniciativas que busquem mitigar esses desafios.

Sobre a contribuição da JID para melhorar o acesso à tecnologia, 70% dos participantes expressaram concordância em relação à contribuição da JID para melhorar o acesso à tecnologia, com a seguinte distribuição:

Figura 3 - Contribuição da JID para melhoria no acesso à tecnologias

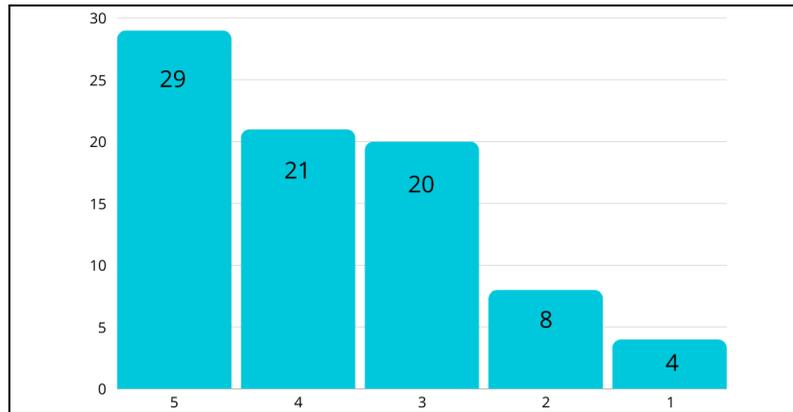


Fonte: (Autores, 2024).

O fato de que a maioria dos participantes reconhece a contribuição do evento para melhorar o acesso à tecnologia sugere que a JID não apenas trouxe conhecimento, mas também disponibilizou recursos e oportunidades práticas para que os participantes se familiarizassem com ferramentas digitais. O percentual de 40% que concorda totalmente indica que, para um segmento significativo, a JID foi um divisor de águas na forma como acessam e utilizam a tecnologia.

No que diz respeito ao desenvolvimento acadêmico e científico, 60% dos participantes perceberam que a JID promoveu esse aspecto, conforme a seguinte distribuição:

Figura 4 - Contribuição para desenvolvimento acadêmico e científico dos participantes

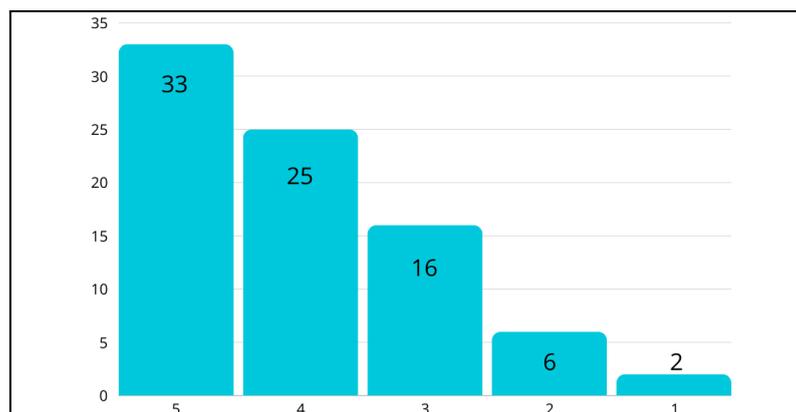


Fonte: (Autores, 2024).

Esses dados indicam que a JID não apenas proporciona acesso à tecnologia, mas também enriquece a formação acadêmica dos participantes. Isso sugere que os conhecimentos adquiridos durante o evento são aplicáveis em suas práticas acadêmicas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades que são valorizadas no ambiente acadêmico e profissional. O reconhecimento de que a JID impacta o desenvolvimento acadêmico e científico pode ser um indicativo do seu potencial para se tornar um evento regular e necessário na formação dos alunos.

Além disso, os dados revelam que 70% dos participantes concordam ou concordam totalmente que a JID foi eficaz na disseminação de conhecimento científico e tecnológico:

Figura 5 - Eficácia da JID na disseminação de conhecimento científico e tecnológico



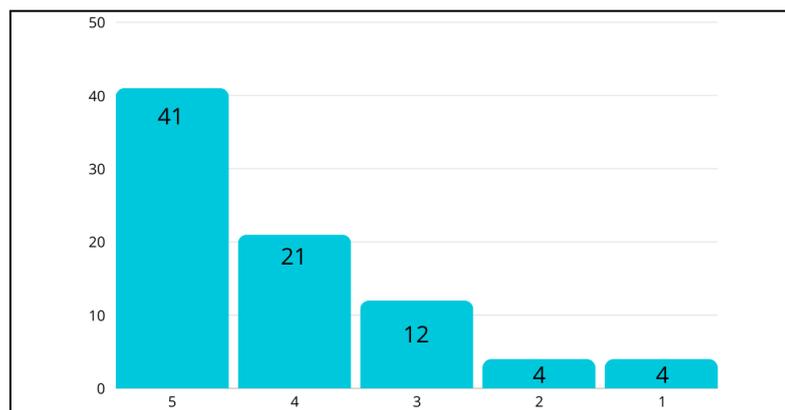
Fonte: (Autores, 2024).

Esse resultado sugere que os participantes sentiram que o evento não apenas transmitiu informações, mas fez isso de maneira clara e aplicável, ajudando-os a

entender a importância do conhecimento científico e tecnológico em suas respectivas áreas de estudo. A alta taxa de concordância sugere que a JID foi bem planejada e executada, focando na relevância do conteúdo apresentado para as necessidades dos participantes.

Sobre a relevância da JID para campi localizados em regiões distantes, os resultados mostram que 75% dos participantes acreditam que a iniciativa é importante:

Figura 6 - Relevância da JID para campi em regiões distantes

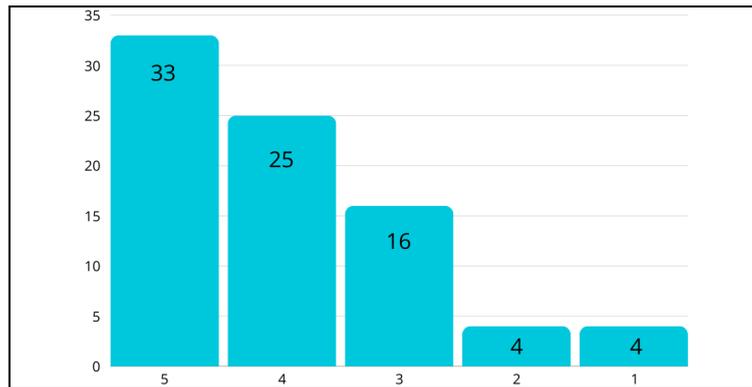


Fonte: (Autores, 2024).

Esse resultado indica um consenso entre os participantes sobre a necessidade de eventos que promovam a inclusão digital, especialmente em áreas que frequentemente ficam à margem das inovações tecnológicas. A alta taxa de concordância reforça a ideia de que iniciativas como a JID são essenciais para garantir que todos os estudantes, independentemente de sua localização, tenham acesso às ferramentas e ao conhecimento necessário para se desenvolverem em um mundo cada vez mais digital.

Quanto à aplicabilidade do conhecimento adquirido, 70% dos participantes consideraram que o que aprenderam durante a JID pode ser aplicado em suas atividades acadêmicas e profissionais:

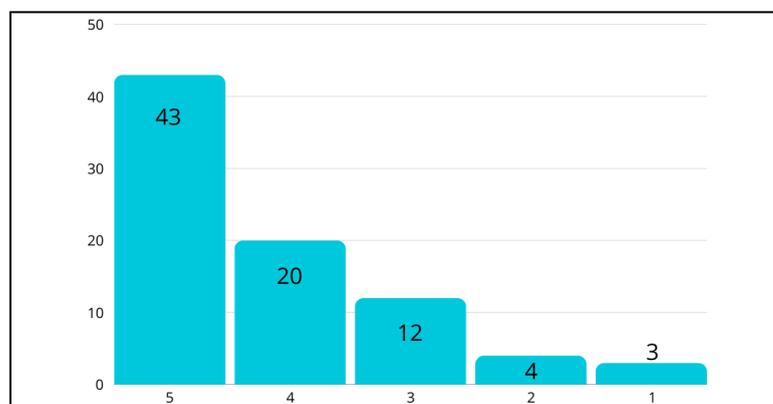
Figura 7 – Aplicabilidade do conhecimento adquirido na JID



Fonte: (Autores, 2024).

Esse resultado sugere que a JID foi eficaz em ensinar habilidades e conhecimentos práticos que são relevantes para a vida acadêmica e profissional dos participantes. A percepção de que o conhecimento é aplicável indica um alinhamento entre o que foi ensinado e as necessidades reais do mercado de trabalho e do ambiente acadêmico, o que é crucial para a efetividade de qualquer programa de inclusão digital. A disposição dos participantes para participar de eventos futuros semelhantes foi expressa por 77% deles, com a seguinte distribuição:

Figura 8 – Disposição para participar de eventos futuros

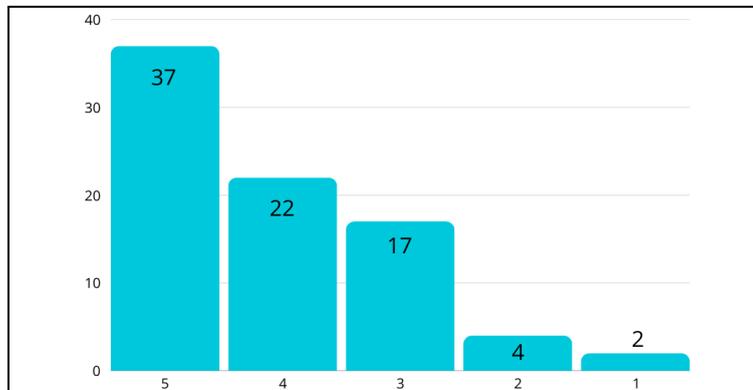


Fonte: (Autores, 2024).

Este dado é um forte indicativo do impacto positivo que a JID teve sobre os participantes, refletindo uma aceitação e uma valorização significativa do evento. A disposição para participar de novas edições mostra que a comunidade acadêmica não apenas reconhece a importância do evento, mas também deseja continuar se engajando em iniciativas que promovam a inclusão digital e o desenvolvimento de habilidades tecnológicas.

Por fim, a crença de que a JID terá um impacto positivo a longo prazo no Campus Universitário de Castanhal foi confirmada por 72% dos participantes:

Figura 9 - Impacto positivo a longo prazo da JID no campus universitário de Castanhal



Fonte: (Autores, 2024).

Esse resultado sugere que os participantes não apenas reconhecem os benefícios imediatos da JID, mas também acreditam em sua capacidade de gerar mudanças duradouras. Essa perspectiva é crucial para o planejamento de futuros eventos, pois indica que a JID não é apenas um evento isolado, mas um passo em direção a um esforço mais amplo de inclusão digital e desenvolvimento acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da Jornada de Inclusão Digital (JID) revelou resultados significativos que ressaltam a sua relevância na promoção da inclusão digital e no desenvolvimento acadêmico no Campus universitário de Castanhal. A maioria dos participantes reconheceu que o evento não somente facilitou o acesso a tecnologias, mas também ofereceu oportunidades de aprendizado e aplicações práticas de conhecimentos em suas atividades acadêmicas e profissionais.

O estudo mostrou a importância da JID como evento local, passível de ser replicado em outras instituições de ensino superior, especialmente em áreas mais distantes do campus central. Os dados coletados evidenciam a importância de eventos semelhantes para impulsionar a formação acadêmica e capacitação digital, promovendo a equidade no acesso ao conhecimento.

Além disso, o estudo mostrou que a JID teve um papel fundamental na capacitação da comunidade acadêmica local, impactando positivamente a formação de habilidades digitais essenciais para o mercado de trabalho. A disposição dos participantes em se engajar em futuras edições do evento reforça a relevância das iniciativas que busquem diminuir a exclusão digital e criar um ambiente mais inclusivo.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a amostra que, embora representativa, abrange apenas uma parte da comunidade acadêmica do Campus de Castanhal. Ademais, o foco nas percepções dos participantes pode não captar a totalidade dos impactos da JID.

Dessa forma, para pesquisas futuras, seria interessante ampliar a amostra e realizar uma análise longitudinal dos efeitos da JID ao longo do tempo, além de avaliar os impactos em áreas como empreendedorismo e inovação local. Comparar a JID com outros eventos de inclusão digital em contextos diversos também pode oferecer dados sobre a eficácia dessas iniciativas.

REFERÊNCIAS

Almeida, M. E. B. de, & Prado, M. E. B. B. (2008). **Inclusão digital: educação e tecnologia**. São Paulo: Loyola.

BELLONI, M. L. (2009). **Educação a Distância**. 3ª ed. Campinas: Autores Associados.

DE ANDRADE, Sávio Pereira; LATINI, Lucas Maldonado Diz. **Inclusão digital: muito além do mero acesso às tecnologias de informação e comunicação**. Revista Jurídica Profissional, v. 1, n. 1, 2022.

DE BARROS, Maria José et al. **Inclusão Digital e Educação: equidade e acesso**. Revista Internacional de Estudos Científicos, v. 1, n. 2, p. 124-149, 2023.

Dias, A. C. S., & Pereira, M. C. (2018). **Educação e inclusão digital no Brasil: desafios e perspectivas para a cidadania digital**. Revista Eletrônica de Educação, 12(2), 391-405.

Pretto, N. L., & Pinto, A. M. de A. (Orgs.). (2006). **Inclusão digital: políticas públicas e a democratização das tecnologias**. Salvador: EDUFBA.

RIBEIRO, Couto Rafael. **Cidadania digital em camaçari-ba: uma análise das políticas públicas de inclusão digital no viés do plano plurianual**. 2022.